



Port
Fólio
2022



Thó
Simões



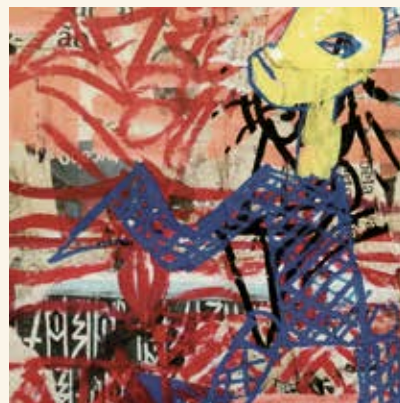
Thó Simões

Artista visual, nasceu em 1973 em Malanje, Angola.

Fez sua formação artística no Instituto Nacional de Arte e Cultura (INFAC) em Luanda, Angola. É um grafiteiro que trabalha em várias disciplinas de arte, incluindo pintura, graffiti, fotografia, filme, instalações e performances. Thó combina em seu trabalho o simbolismo de antigas tradições africanas com a linguagem do graffiti das ruas de São Paulo e com isso cria sua visão sobre a vida no interior das

idades africanas. Em seu próprio país, Thó pertence ao alto escalão nacional e é um dos principais artistas do projeto internacional Leba Murals, no qual 6000 m² de murais são pintados nas províncias do Namibe e Huíla. Thó tem participado desde 2001 de muitas exposições individuais e coletivas em vários países, incluindo Angola, Brasil, África do Sul, Gana, Portugal, Itália e Holanda. Investigador nato e

curioso por natureza, Simões, que é visto frequentemente nas ruas de Luanda observando e absorvendo tanto a dinâmica e a cultura urbanas, quanto seus personagens, mescla e ressignifica, através de suas criações, elementos das artes tradicionais africanas com os da arte contemporânea urbana global. Segundo o artista, essa metodologia vem da "necessidade de me identificar, pois sou produto de uma sociedade construída à base da colonização. É como se olhasse para dentro de mim e visse que me falta um pedaço. Então vou atrás dele e, nesse processo, busco encontrar fatores comuns entre o passado, o presente e o futuro – uma linguagem que consiga equilibrar tudo o que consigo apreender neste caos de informações".



A assimilação da arte urbana contemporânea

A fusão entre a representação das sociedades tradicionais africanas e aquela do mundo urbano global explicita um outro fundamento do *modus operandi* de Simões: o grafite e a linguagem do pixo – frutos da “influência que as ruas tiveram sobre mim”, revela o artista. A assimilação dessa arte subversiva, produzida nas periferias dos grandes centros urbanos do Ocidente, originariamente pela população afro-estadunidense entre 1960 e 1970, oferece ao artista o meio ideal para retratar temas do cotidiano e da história de seu território.

Com seu grafite, Simões sobrepõe tanto ordens temporais quanto elementos estéticos e cromáticos, para compor uma grande mescla de colagens em espaços públicos. Retratos como o de Samuel Maharero (líder da revolta dos Hereros contra a colonização alemã no atual território da Namíbia), de idosos, de mulheres com trouxas na cabeça, de crianças, de rappers ou de passantes que cruzaram com o artista em seu cotidiano ocupam muros e murais por meio da justaposição dos elementos gráficos de Simões.

A composição de cores dos grafites é responsável por criar a pulsão de vida que emerge das imagens de Simões. A escolha de contrastes entre claro e escuro, assim como o ajuste entre sombras e pontos de luz, contribuem para o efeito de profundidade – o que resulta em uma espécie de “retrato do real”. Da mesma forma como o *portrait* tinha, na tradição da pintura europeia, o objetivo de dignificar e legitimar a pessoa retratada, a escolha de Simões por indivíduos africanos diz respeito a seu desejo de capturar o sublime em contraponto às condições sociais nas quais essas pessoas estão inseridas – indo além do lugar ao qual o legado do colonialismo as condicionou. “São as pessoas do dia a dia, pessoas que não têm nome e com quem cruzo nas ruas. Olho para elas com veneração e respeito. Uma pessoa pode achar que não é nada, não é ninguém, mas, para mim, será sempre uma expressão máxima”, resume o artista.

Autoria: *Cristina A. Barros, Edgar Costa Silva, Iêda Aleluia, Luis Fernando Lisboa, Leila Patrícia de Jesus Santos Requião, Renata Martins, Uriel Bezerra*

Exposições / Exhibitions

Colectivas

Group exhibitions

2021

Fuckin'Globo VII, Hotel Globo, Luanda, Angola

Nachtbroetchen Art Drive-In via OpenArtExchange, Airport Cologne, Germany

2021

Artistic residency
Fuckin'Globo VII, Hotel Globo, Luanda, Angola

2020

Fuckin'Globo VI, Hotel Globo, Luanda, Angola

MAD: New era for Humanity, gallery MOVART, Luanda, Angola

ARCO Lisboa online via Gallery MOVART/Artsy

2015-2020

International 'Leba Murals -Angola 40 years"-project (> 6000 m2), Angolese government, Namib and Huila provinces, Angola

2019

Untitled02, Galeria Bano Ecnómico, Luanda, Angola

ArtUp! Lille art fair, via OpenArtExchange, Lille, France

Hello 2019!, OpenArtExchange,

Schiedam (Rotterdam region), Netherlands

2018

Luxembourg Art Fair, via OpenArtExchange, Luxembourg

Fuckin' Globo VI, Hotel Globo, Sound installation
#Registo_09172013_purgatorio, Purgatorio, Luanda, Angola

#Exchange (duo), OpenArtExchange, Schiedam (Rotterdam-region), Netherlands

Fuckin'Globo III, incl. Performance Congolandia - Universo em Desencanto, Luanda, Angola

2017

Black november, The colors of Snake street Art Festival, Salvador, Brazil

Kaluandando, Luanda, Angola

FNB, Johannesburg Art Fair, Gallery MOVART, Johannesburg, South-Africa

Chale Wote Street Art Festival, Accra, Ghana

Fuckin'Globo II, Luanda, Angola

Individuais

Solo exhibitions

2021

Entre Monstros e Homens, Galeria Banco Economico/Gallery MOVART, Luanda Angola

2017

Senhores do Vento, Gallery Movart, Luanda Angola

Do Sul e dos Povos, incl. performance Papâ Kitumba, gallery Tamar Golan, Luanda, Angola

Na' Jibo - Mgt Solutions, incl. Papâ Kitumba performance, Luanda, Angola

2020

Vila Sul, Goethe Institute, Salvador, Brazil

2018

OpenArtExchange, Schiedam, The Netherlands

Congolândia

Universo em Desencanto





Congolândia *Universo em Desencanto* (Luanda, 2018)

Congolândia é um exemplo. Aqui, Simões faz uso da performance, surgida no contexto dos movimentos europeus de vanguarda nas primeiras décadas do século 20, para (re)pensar, (re)estruturar, (re)ler as culturas ancestrais africanas na atualidade. Por meio da pintura corporal composta de grafismos em listras, curvas e círculos, o observador é capaz de estabelecer associações tanto com os povos Mursi (Etiópia), que mantêm seus costumes e tradições em pleno mundo globalizado, quanto com os símbolos adinkras, presentes em sociedades do Oeste africano.

Tendo a história das culturas africanas como uma das maiores influências sobre suas criações, Simões, ao inscrever nos corpos dos performers caracteres da linguagem do pixo, cria uma mensagem híbrida que impulsiona o espectador a refletir sobre resistências culturais possíveis. Trata-se aqui de estabelecer contracorrentes a tendências arbitrárias, colonizadoras e normatizadoras, presentes não só no continente africano, mas em todas as regiões do planeta que sofreram processos de dizimação de culturas, línguas e habitantes nativos.



Congolândia apresenta, portanto, uma ficção materializada através de corpos performáticos africanos culturalmente "puros e perfeitos", provindos de um lugar inventado pelo artista e sem a contaminação do colonialismo. "Não existe nada na nossa cultura que não tenha sido um arranjo. Tudo foi tão adulterado lá atrás que não conseguimos encontrar nada mais que não tenha um toque externo", analisa Simões.

Neste sentido, o espectador percebe a resistência do artista a uma cultura fundamentada em modos de comportamento forjados em ações e pensamentos externos e ocidentalizados, que tolhem corpos e mentes de indivíduos em sociedades tradicionais que sofreram com o sistema de apropriação e extermínio da colonização.

Renata Martins

Intocável

Performance (2020)

"Intocável",
questiona: como vai ser? Os sentimentos, amores,
anseios, o que fazer deles? Como conseguir? Restare-
mos nós, ainda, humanos?





O Banquete Serie

O paradoxo entre a razão e a demência, a realidade e fantasia.
O bizarro, ilusório... real...







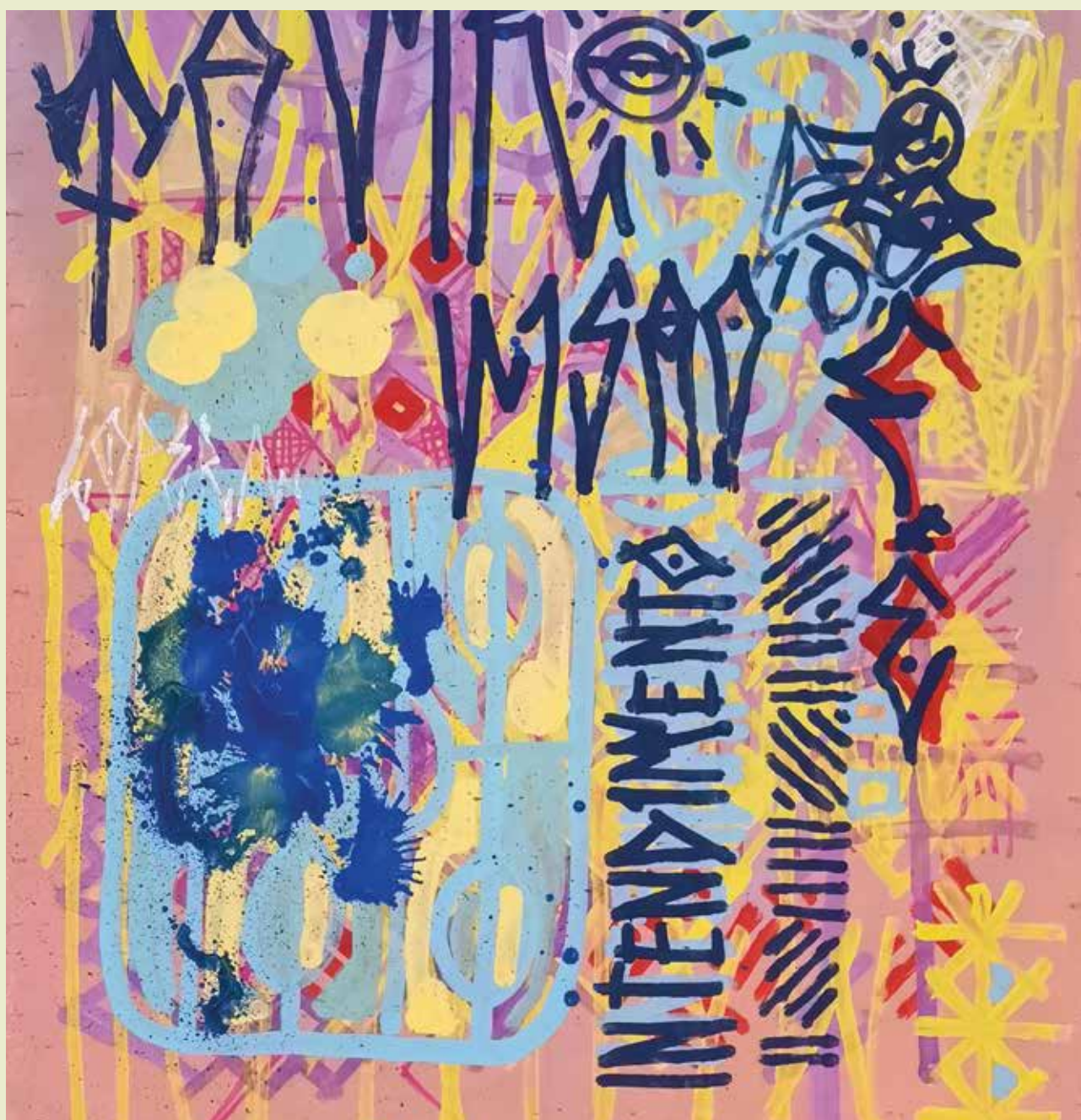
O Trono

Serie (2021/2022)

Traz a narrativa das mulheres poderosas, umas ditaram as regras do jogo nas guerras colonias, outras influnciram os destinos de Angola numa linha de tempo de cinco séculos. Numa perspectiva pessoal, o meu imaginario cria, da corpo e caracteriscas as personagens que retratei, é uma abordagem ousada e fascinate.



Nginga Mbandi
O Trono (serie, 2022)



Telas / Canvas

Serie (2021/2022)



Samuel Maharero
99 cm x 119 cm (2017)



Puxa Prende, Larga
196 cm x 99 cm (2017)

Obrigado

Thó Simões / + 244 925 69 80 89 / tho.simoese@gmail.com